

ovulação!



DIU de levonorgestrel

■ Pequeno objeto de plástico em formato de T inserido no útero para atuar como contraceptivo. Age de forma semelhante às pílulas, mas nem sempre impede a ovulação. Afina o endométrio, mas não interfere tanto no ciclo hormonal. Assim, a mulher tem as variações do ciclo, pode ovular, mas, como o endométrio fica fino, a menstruação é interrompida. Tem duração de cinco anos. Retenção de líquido, dores de cabeça, pele mais oleosa e acne são alguns dos efeitos esperados.

Implantes contraceptivos subcutâneos

■ O implante de etonogestrel é, atualmente, a técnica mais usada e sua eficácia, como contraceptivo, gira em torno de 99,8%. Entre as vantagens estão o fato de não sair do lugar nem necessitar de um acompanhamento via ultrassom. A duração é de três anos e a taxa de amenorreia é cerca de 30%, tornando sua adesão menor quando para esta finalidade. Entre os efeitos colaterais, pode-se citar: oleosidade na pele e aumento da acne, queda de cabelo, retenção de líquido e maior probabilidade de escapes.

Palavra do especialista

Por que muitas mulheres optam por cessar a menstruação?

Muitas mulheres optam pela interrupção, pois a menstruação pode ser um evento incômodo e incapacitante, devido às dores, ao forte fluxo e a possíveis alterações de humor durante o mês.

Há problemas em escolher parar de menstruar? Essa decisão acarreta quais implicações ao organismo?

Não existe problema em cessar a menstruação temporariamente, desde que haja a orientação de um profissional, de preferência, um ginecologista. É preciso, entretanto, que existam motivos certos para isso, dado que os efeitos colaterais para essa interrupção são imensos. Por exemplo, a prescrição da medicação chamada Gosserrelina, semelhante à indução de uma menopausa artificial, apresenta consequências como calores intensos e ressecamento vaginal.

A partir de qual idade é aconselhável recorrer a métodos de interrupção da menstruação, se este for o desejo?

Hoje, temos métodos que reduzem ou cessam a menstruação e podem ser usados desde a menarca, sem prejuízo para o crescimento da adolescente. Um exemplo é o implante de etonogestrel, que reduz de 40% a 60% o fluxo e, em alguns casos, até zera a menstruação. Outra opção é o DIU Mirena, que diminui em até 90% o fluxo ou mesmo o zera. Evitamos, entretanto, anticoncepcionais hormonais combinados de baixa dose, que podem prejudicar a saúde feminina devido à falta do estrogênio em quantidades adequadas, interferindo no crescimento.

Brunely Galvão é ginecologista, especialista em sexualidade pela USP e fellowship em videolaparoscopia pelo Instituto de Endometriose de Brasília

VALDO VIRGO